



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A. — LARGO DE S. SALVADOR, 1-3 • COIMBRA • TELEF. 24787

O PROBLEMA DO TRÂNSITO À LUZ DAS EXIGÊNCIAS MODERNAS

O movimento rodoviário aumenta todos os dias em escala assombrosa, em número de veículos, de vários tamanhos e feitios, criando em toda a parte graves problemas de consequências imprevisíveis.

O PROBLEMA DO TRÂNSITO é um problema dos nossos dias. Evidentemente que não pode ser resolvido com teorias antigas, nem à luz das candeias de azeite. É um problema e uma consequência da vida moderna; é uma resultante do crescente progresso e desenvolvimento dos povos e por isso tem que ser visto e resolvido à luz das exigências da vida moderna.

As nossas aldeias, as nossas vilas e cidades não estavam preparadas para este movimento e é por isso que por toda a parte se rasgam estradas, se abrem largas ruas e avenidas, se constroem maravilhosas auto estradas, tudo no desejo de facilitar o problema de trânsito.

Mas há casos em que nem sempre é possível fazer-se o melhor que se deseja e tem que se recorrer a uma política de condicionamento, ou porque as vias de acesso não satisfazem, ou porque há valores turísticos a respeitar.

Em Coimbra, por exemplo, nas ruas Ferreira Borges e Visconde da Luz, desde manhã até à noite, nunca se vê passar camionetas carregadas de roleria, ou de materiais de construção, de rezi-
nas, etc.

Nos dias dos grandes desafios de futebol o movimento dos próprios carros ligeiros não é regulado pela polícia?

Na Figueira da Foz não há ruas vedadas ao trânsito de veículos?

Em Lisboa não há ruas em que é proibido todo o trânsito de ligeiros e pesados? Alguém terá a veleidade de protestar, de invocar ou de pretender fazer valer direitos antigos?

E EM FÁTIMA? Não foi o próprio Governo que tirou a estrada nacional de junto dos muros do Santuário e construiu uma variante mais distanciada? Para quê? Para facilitar o movimento dos peregrinos, para libertar o Santuário dos incómodos e barulhos dos carros pesados, para não perturbar o ambiente de religiosidade e, ao mesmo tempo, para que o movimento de todos os veículos se pudesse fazer, sem demoras, nem prejuízos para ninguém.

NA SENHORA DAS PRECES fez-se precisamente a mesma coisa, com os mesmos motivos e com iguais finalidades.

Tivemos sempre por norma considerar o passado como ponto de partida e tempo de experiência; trabalhar no presente, sempre com os olhos no futuro.

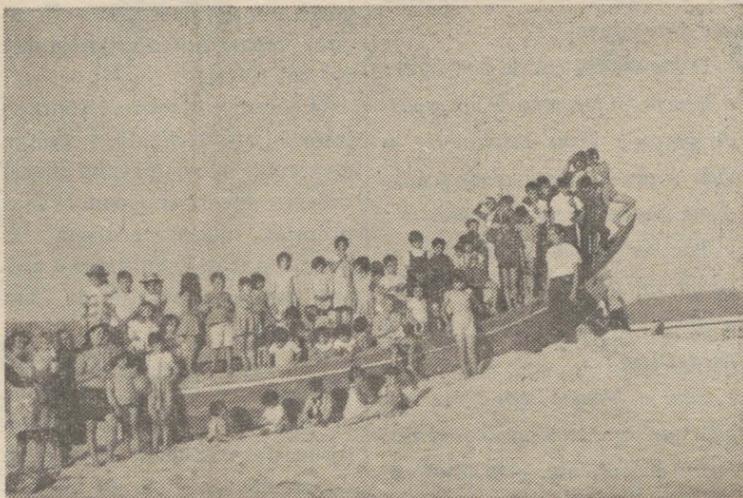
Tudo o que se fez na Senhora das Preces foi sempre seguindo esta orientação.

O movimento rodoviário, o problema de trânsito no Santuário da Senhora das Preces está estudado e realizado à luz das exigências da vida moderna e com os olhos postos no futuro.

O Santuário da Senhora das Preces, além de ser um centro de vida religiosa que atrai milhares de peregrinos, é o melhor ponto de turismo do concelho de Oliveira do Hospital.

É preciso pois protegê-lo, defendê-lo e valorizá-lo.

Assim vai a nossa Assistência E ASSIM SE PASSAM OS ANOS



Pois é verdade, prezados amigos, no dia 27 de Abril próximo, a obra de Assistência de Aldeia das Dez completa 20 anos de existência e de vida.

Para uma obra de uma Aldeia pobre e sem recursos, para uma Instituição que vive de amizade e generosidade dos seus amigos e benfeitores, para uma obra que

não tem bens ao luar nem contas nos Bancos, vinte anos de vida é uma prova da providência de Deus e da protecção do Coração de Jesus.

Nestes vinte anos tem havido altos e baixos, dias tristes e dias alegres, de aflições e preocupações, mas nunca as portas deixaram de se abrir, todos os dias, às criancinhas, porque a obra é delas e para elas.

Dia de anos. Eu queria que o dia de anos não fosse apenas um ano que finda, mas sim um ano que começa, um ponto de partida para nova vida, para mais e melhor, vida essa que deverá sair do vosso coração e ser feita da vossa generosidade.

O Centro de Assistência pre-

(Continua na página 3)

O Santuário NO PASSADO O QUE ERA E NO PRESENTE O QUE É

Quem visita o Santuário da Senhora das Preces desde há 10, 20 ou mesmo 25 anos para cá; quem hoje percorre de automóvel as estradas da nossa região e entra na Senhora das Preces por uma estrada e sai por outra, pode muito bem julgar que foi sempre assim. Mas não foi. Desde 1940 para cá o Santuário sofreu uma grande transformação, melhorando em todos os aspectos, especialmente aumentando a área de terreno, construindo estradas e dando-lhe boas e espaçosas entradas e muito se desenvolveu sob o ponto turístico e religioso.

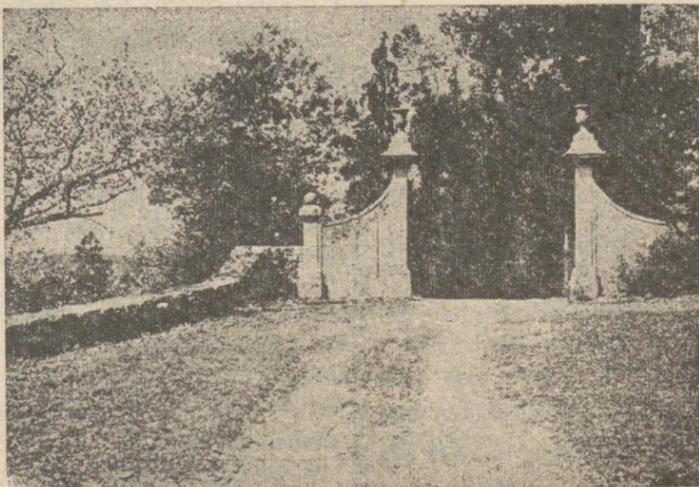
Aqui há 30 anos atrás, nem sequer havia estradas. Os Serviços Florestais ainda cá não tinham chegado e a estrada camarária, que vinha de Aldeia das Dez, só chegava aos castanheiros do Goulinho. Nem a povoação chegava.

Mas vamos por partes:

1.º Aumentou-se a área do terreno. Quando em 1941 os Serviços Florestais tomaram conta dos baldios e com eles

formaram o Perímetro da Senhora das Necessidades, a Mesa da Irmandade pediu e foi-lhe cedido todo o monte de Santa Eufémia, desde o caminho do

(Continua na página 4)



Este artístico pórtico indica a entrada principal do Santuário, do lado norte, quando toda a gente ia pelo caminho velho. Esta foi aberta pela Irmandade em 1912, para serviço do Santuário.

Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

OS GRANDES PROBLEMAS DO HOMEM

Aquela simples mas tocante cerimônia da imposição da cinza, no primeiro dia da Quaresma, traz-nos ao pensamento os grandes problemas da vida: lembra-te homem que és pó e em pó te há-de tornar.

Desde sempre, através dos tempos, o homem tem procurado desvendar certos pontos misteriosos que lhe preocupam a inteligência e o coração: quem és? donde vens? onde estás? para onde vais?

O homem é um ser maravilhoso e ao mesmo tempo misterioso. Há nele alguma coisa de Deus e alguma coisa da natureza. A vida é um mistério, a morte é outro mistério, talvez até mais difícil de compreender, se assim se pode dizer.

Vive-se porquê? morre-se porquê? O homem é um ser inteligente que pensa, descobre, inventa, realiza prodígios assombrosos e no entanto, um simples mosquito o deita por terra.

Há no homem o instinto da vida, o desejo da perfeição, a ânsia de mais e melhor. Tem horror ao ódio e às injustiças. Quer viver sempre e sente a sede da imortalidade.

Donde vens? de outros mundos?

Os sábios procuram encontrar na ciência a resposta às suas perguntas e afinal quanto mais estudam mais duvidam e quanto mais avançam mais mistérios encontram.

Onde estás? a terra onde nos encontramos não se fez por si mesma. A vida não pode ter aparecido vinda de seres inanimados; só os seres vivos podem transmitir a vida.

O sol, a lua, as estrelas, todo o firmamento são outras tantas maravilhas. Estão suspensas no espaço, giram a milhões de anos, sempre seguindo um caminho certo, obedecendo a leis que alguém lhe ditou. Os céus cantam a glória de Deus.

Para onde vamos? Diz a Ciência que tudo o que nasce morre e que até a própria terra em que habitamos, se há-de desfazer. Dizem os sábios que o próprio sol já não tem o mesmo calor de há milhões de anos. Será possível que a sua luz e o

seu calor desapareçam por completo? Dizem também que a Terra tende a arrefecer. Algum dia acabará a vida sobre a Terra?

Se o passado e o presente são mistérios, isto é, se a Ciência se reconhece impotente para, duma maneira concreta, poder explicar donde vimos e quem somos, maior ponte de interrogação podemos pôr diante de nós, quanto ao futuro. Só a religião nos dá respostas que satisfazem.

O mundo foi criado por Deus; o homem foi formado de um pouco de barro e Deus inspirou-lhe a vida e deu-lhe uma alma criada à sua imagem e semelhança.

Por ser formado da terra, o corpo voltará para a terra, mas a alma criada por Deus voltará para Deus.

Sim, o homem tem alma e é ela que em nós sente, pensa, quer; que orienta, que descobre, que inventa, que tem sede do bem, do belo, da justiça; é ela que nos aproxima dum ser mais forte, mais inteligente, mais belo do que nós; de Deus Criador.

A alma é imortal. Todos os povos admitem a imortalidade da alma.

Não podemos admitir que o homem fosse criado para viver como qualquer animal, com a infelicidade de saber que vive e que tem de morrer. Ao homem foi dado outro destino, um fim mais nobre e que corresponde às suas aspirações. A alma criada à imagem e semelhança de Deus é espiritual e imortal e, como Deus é eterno, a alma quer viver enquanto Deus viver também.

«Criaste-nos Senhor para Vós e o nosso coração não descança enquanto não repousar em Vós».

Anedota

— Então a tua mulher tornou a ausentar-se?

— Sim, uma das duas tias convidou-a por um mês.

— E tu suportas esta separação?

— Sim, escrevo-lhe todos os dias.

— Ora aí está um belo exemplo de amor conjugal!...

— Bom... não é bem assim... O caso é que ela antes de ir embora, disse-me: «Se não me escreves todos os dias, volto para casa»...

O Cansaço dos Bons É a força dos Maus

São Francisco de Assis rezava fervorosamente na Igreja de São Damião. A igreja, bastante antiga, ameaçava ruína. A breve trecho, o Santo repara que um Cristo de tamanho natural o fixava com olhos lacrimosos e começou a falar:

No silêncio do templo, as palavras do crucifixo ecoavam como um doce sussurro: «Francisco, repara a minha Igreja que cai em ruínas».

O jovem Francisco levanta-se trémulo, amedrontado, e começa a executar imediatamente aquela ordem. Ele mesmo, com as suas próprias mãos, acarreta as pedras, a massa, tudo que é preciso para a restauração da Casa do Senhor.

Porém, não era da reparação material que precisava a Igreja de Deus. Ela precisava da reforma dos costumes, da vivência do cristianismo que os homens

havam desprezado e atirado para o materialismo da vida. Então, São Francisco funda as suas três Ordens religiosas que haviam de ser no mundo da Idade Média e pelos séculos fora, o cristianismo renovado, vivido e praticado.

— No enalço do franciscanismo, seguiu-lhe mais tarde a Acção Católica.

A Acção Católica é hoje como que o fermento do cristianismo que há-de levedar a massa dos próprios cristãos e dos não cristãos.

A Acção Católica é esse exército, esse corpo organizado da Igreja que sob a orientação da Hierarquia está posta para chamar todos os homens ao regresso do redil do Bom Pastor.

Mais, a Acção Católica é o S.O.S. da Igreja nestes tempos tão desorientados em que vivemos.

— Enfileirar-se todos os cristãos, todos os cristãos, no exército da Acção Católica, é um imperativo da nossa consciência cristã. A Igreja hoje sofre mais do que em todos os tempos passados. É que o inimigo organizou-se também, e como a união faz a força, eis porque ele hoje é tão poderoso.

— Nós falhamos se não nos unirmos todos. A Igreja precisa de todos:

— Dos jovens e dos velhos; dos sábios e dos ignorantes; dos sãos e dos doentes; dos ricos e dos pobres!... Aquele cristão que não se persuadir desta necessidade, aquele que se desinteressa

sar desta união, desta campanha, já apostatou da sua fé.

— Eu quisera incendiar de amor todos os corações crentes, quisera gritar bem alto a todas as consciências que Cristo agoniza!... Fisicamente? Não, porque Cristo já não pode sofrer nem morrer. Mas Cristo agoniza. Cristo sofre, Cristo morre nos seus membros que são todos os cristãos, e precisa de ser aliviado e curado das úlceras purulentas de tantos cristãos que vivem em pecado mortal.

— O Reino de Deus crescerá e se desenvolverá no interior das almas, mas precisa do fermento dos bons!

Cada cristão, no dia do seu Baptismo, contraiu duas graves obrigações: uma para consigo mesmo, outra para com a Igreja. A obrigação para consigo é a de santificar-se. A obrigação para com os outros é a de santificá-los também ou, pelo menos, concorrer para isso.

Na quaresma de 1957, o Santo Padre Pio XII disse aos pregadores: «Nem Roma escapou às vergonhas de certos cartazes pornográficos para propaganda de cinemas, mas mais do que a falta das autoridades consentindo-o, mais do que isso fere-Nos o coração de Pastor, «a insensibilidade dos bons perante a sensibilidade dos maus». — O cansaço dos bons...

A meu ver reside aqui a nossa falta, o nosso fracasso e, por conseguinte, o triunfo dos maus.



SABE QUANTOS ANOS DEVE DO JORNAL VOZ DO SANTUÁRIO? JÁ PERGUNTOU?

JÁ PAGOU A SUA ASSINATURA DA VOZ DO SANTUÁRIO?

QUEM DEVOLVE SEM PAGAR AO INFERNOS VAI PARAR

Café Vaiivém

em

Aldeia das Dez

no Largo das Fontes,
(junto ao pelourinho)

com

carro de aluguer

de

Serafim Mendes da Costa

Telefone 57171

TEMOS PENNA ...

de não conhecer os termos da exposição que os *abaixo assinados* entregaram na secretaria da Câmara Municipal. É que deve lá haver verdades como punhos e até talvez aos punhados.

Mas como «pela aragem se vê quem vai na carruagem» pela amostra se pode ver o resto:

Dizem eles e afirmam que sempre por ali se passou. *Sempre* quer dizer há muitos, muitos anos, talvez até séculos. Por *ali* quer dizer, pela estrada que nunca existiu, senão a partir de Junho de 1951 para cá.

Querem na melhor?

E ESTA?!

O principal dos *abaixo assinados*, no ano passado, escreveu para Lisboa e disse que a tal pretendida serventia para camionetas de carga era necessária e indispensável ao serviço da casa que tem em Vale de Maceira.

Ora a casa que possui em Vale de Maceira é a que fica perto da fonte, do lado debaixo da estrada. Esta casa é fruto de uma herança de uma Senhora que morreu há uns 35 anos.

Ora, os herdeiros e actuais donos nunca a habitaram, nunca cultivaram a propriedade que lhe fica pegada, e nem mesmo o caseiro nunca a habitou.

Esta casa está em ruínas como se pode ver com os olhos, indo ao Vale de Maceira, ou pelas fotografias.

Já é preciso ter ... ousadia!... Não acham?!

MENTIRAS BEM COMPRIDAS

A questão já vem de longe e o recurso às mentiras é hábito lá na casa deles, *dos abaixo assinados*, claro.

Em 1961 escreveram para Lisboa a dizer que não entrando as camionetas no Santuário, eram obrigadas a fazer em marcha atrás uma distância de seiscentos metros. Com seiscentos diabos!... Então de Vale de Maceira ao cruzamento, onde está a placa dos Serviços Florestais, são 600 m? Seiscentos metros chegam até perto do Goulinho.

São formidáveis!

QUEREM OUTRA, AINDA MAIS COMPRIDA?

Na mesma data, na mesma exposição e pelas mesmas mãos, foi escrito e afirmado que sendo os carros obrigados a utilizar a nova variante, em Vale de Maceira, *tinham de andar dois quilómetros a mais*. Parece impos-

sível e inacreditável que se tivesse tão grande ousadia. Mas não duvidem, porque estamos a escrever estas linhas, tendo diante dos olhos a correspondência que naquela data recebemos de Lisboa.

Uma mentira com dois quilómetros de comprimento... benza-a Deus que é bem compridinha.



Eh! paz, andas a dar as boas-festas?

— É! é! o patrão não tem um tostão...

— Então que andas a fazer? andas a avisar a Irmandade?

— Sim senhor. Ando a acordar os assinantes dorminhocos, que estão a dever o jornal e não se lembram de pagar.

— Ah! então andar às amêndoas!...

— Pois é isso mesmo. Como estamos na Páscoa, queria que os amigos assinantes mandassem as amêndoas, as tais notitas de 20, os esquecidos e lembrados, porque sem dinheiro o jornal não pode sair à rua.

*Tlim, tlim, tlim,
Amêndoas cá para mim.
Dlão, dlão, dlão
As notas pró patrão.*

Nós Jogamos

Nesta luta que nos é imposta pelos inimigos do Santuário, em que está em jogo o progresso, e até a vida do Santuário, nós só temos jogado à defesa. Ainda não invadimos o campo do adversário, nem nos lançamos ao ataque. Apenas procuramos evitar as incursões mal intencionadas. Os tais do *abaixo assinados* não levaram a bem que se colocassem os marcos perto do portão dos Apóstolos para evitar a passagem das camionetas

pinheiros e teve o cuidado de dizer aos madeireiros que podiam juntar a rolaria em terreno do Santuário, dizendo-lhes que era terreno público e que podiam passar pelo caminho da igreja, dizendo-lhes que era passagem pública. E de facto assim fizeram e foi até presenciado por toda a Irmandade, no dia 7 de Agosto, dia do funeral do Sr. Cipriano dos Santos.

Para a Irmandade entrar para a igreja tiveram de estacionar

à Defesa

de carga, através do coração do Santuário, visto que para elas foi construída a estrada florestal que passa por cima da povoação.

Os tais marcos já estavam arrecadados há uns dez anos e não tinham sido colocados, sempre na esperança de que os motoristas, num gesto de delicadeza, de educação e de respeito pelo Santuário — lugar sagrado, se abstivessem de passar junto à igreja da Senhora das Preces. De facto a maior parte dos motoristas de pesados têm passado pela estrada de cima, deixando livre o Santuário.

Ora no mês de Agosto passado aconteceu o inacreditável.

O proprietário de um pinhal situado do lado do norte do Santuário vendeu uma porção de

junto à igreja duas grandes camionetas carregadas de rolaria. Tendo havido já anteriores circunstâncias agravantes, toda a Irmandade tomou o presente facto como um acto de provocação e como consequência disso, passados dias, foram colocados os tais marcos, ficando no entanto assegurado o trânsito para todos os carros ligeiros.

A Mesa da Irmandade, sob pena de trair a sua missão, tem o dever de zelar e defender os interesses e bens do Santuário e assim, neste caso, usou e aplicou o *direito de defesa de propriedade que a própria Lei concede*.

Não se ofendeu ninguém, não se prejudicou ninguém, não se atacou ninguém; foi apenas um acto de defesa.

SE LHE INTERESSA PODE TOMAR NOTA

Resumo cronológico, isto é por ordem das datas:

Em 1940, a 30 de Agosto, entrei ao serviço da Senhora das Preces.

Em 1941 os Serviços Florestais cederam à Irmandade todo o terreno baldio do monte da Santa Eufémia desde o caminho do Chão Sobral, até perto da casa do guarda.

Em 1941 a Mesa da Irmandade autorizou gratuitamente a passagem da estrada camarária pelo pinhal dos Pardieiros.

Em 1942 a Câmara Municipal abriu a estrada desde o Goulinho até ao Vale de Maceira.

Em 1945, com a ajuda e com-

participação do Estado, fez-se a restauração das capelinhas, das imagens e da Igreja da Senhora das Preces.

Em 1947 a Câmara Municipal procedeu ao empedramento de toda a estrada, desde Aldeia das Dez até ao Santuário.

Em 1948 a Mesa da Irmandade mandou demolir a chamada casa da administração para os autocarros poderem entrar.

Em 1950 a Câmara Municipal, por escritura de 2 de Março, cedeu gratuitamente a Irmandade o terreno baldio que existia a norte do Santuário.

Em 1951 os Serviços Florestais abriram a primeira estrada,

começando ao portão da capela dos Apóstolos, em direcção a Santa Eufémia e Piódão.

Em 1953, a 19 de Fevereiro, fez-se em Oliveira do Hospital a escritura da troca de terrenos, entre a Irmandade e o Sr. Doutor António Vaz Pato.

Em 1954 a Mesa da Irmandade mandou demolir a chamada casa da cadeia e a do púlpito que estavam em frente da igreja.

Em 1957 os Serviços Florestais fizeram a variante da estrada por cima da povoação de Vale de Maceira, para o trânsito das camionetas de carga e de todos os outros veículos pesados e ligeiros.

Em 1960, por despacho ministerial de 15 de Julho, foi cedida à Irmandade o troço da estrada entre o portão dos Apóstolos até ao cruzamento do caminho do Chão Sobral.

Em 1961 a Mesa da Irmandade mandou fazer o arranjo da estrada em frente da igreja.

Em 1972 alguns camionistas de Vale de Maceira e Aldeia das Dez, encostados a altas engenharias, levantaram, pela segunda vez, a questão de passagem, para inutilizar toda a acção desenvolvida por várias entidades oficiais, que conjugaram os seus esforços para valorizar o Santuário da Senhora das Preces.

Anekdota

NEM VÊ-LO!

— Por que é que fechas os olhos quando bebes vinho?

— Por ordem do médico, que me disse: «Vinho, meu amigo, nem vê-lo!»

CONDIÇÕES DE ASSINATURA POR ANO

Simples assinantes . . .	15\$00
Assinantes benfeitores . . .	20\$00
Prov. Ultramarinas . . .	25\$00
Para o estrangeiro . . .	40\$00
Por avião	60\$00

Leia e divulgue

A Voz do Santuário

O SANTI

O QUE ERA NO PASSADO

(Continuado da página um)

Chão Sobral até para além da capela de Santa Eufémia, numa área que deve ser mais de dois mil metros quadrados.

Câmara e o Sr. Dr. Vaz Pato cedeu à Irmandade o terreno situado entre o muro do Santuário e a estrada florestal que

Em 1945 fez a restauração da igreja e capelas do Santuário e como os Senhores engenheiros cá vieram várias vezes vistoriar os trabalhos, interessaram-se pela estrada para dar ao Santuário uma via fácil de acesso.

Eram eles os Srs. eng. Horácio de Moura, Leopoldo de Almeida, e o arquitecto Álvaro da Fonseca,

passasse para o primeiro de cima, e uns oito dias depois o projecto foi aprovado em conselho de ministros.

Os trabalhos da abertura desta estrada florestal começaram no dia 1 de Junho de 1951, partindo do portão da capela dos Apóstolos, em direcção à Santa Eufémia e Piódão.

troço da estrada velha, entre o portão dos Apóstolos até ao cruzamento do caminho do Chão Sobral.

O pedido, porque era absolutamente justo, foi atendido e a dita estrada foi cedida à Irmandade por Despacho ministerial de 15 de Julho de 1960, ficando,



Em 1940 era assim: a Igreja da Senhora das Preces entaipada com as casas da Irmandade; o Vale de Maceira sem entrada alguma, nem ruas em condições.
A entrada para o Santuário era uma estreita rua, entre a casa da administração e a casa do Sr. Cristiano Duarte.

A rua por detrás das capelinhas, que não era muito larga, pegava, de alto a baixo, com a mata de eucaliptos do Sr. Doutor António Vaz Pato.

Sempre que ali passava, afligia-se-me o coração de ver os eucaliptos tão perto das capelas.

Era preciso alargar o recinto, mas como, se o dono era rico e não queria vender?

Conseguiu-se o fim desejado, não por compra mas por troca, mas só depois de muitos trabalhos e esforços.

Pegado com o Santuário e com a dita mata havia um terreno baldio, ainda grande.

Pediu-se esse terreno à Câmara Municipal, então presidida pelo Sr. Dr. Agostinho Vaz Pato.

Depois de consultar os Serviços Florestais, a Câmara cedeu à Irmandade o dito terreno baldio. A escritura foi feita na Câmara Municipal em 2 de Março de 1950.

Depois de a Irmandade estar de posse do terreno, fez-se então a troca com o Sr. Dr. António Vaz Pato.

A Irmandade cedeu todo o terreno baldio que recebera da

há pouco tinha sido feita. A escritura da troca fez-se no dia 19 de Fevereiro de 1953.

Com este terreno e com o que os Serviços Florestais deram ficou a área do Santuário aumentada em mais do dobro do que até então possuía.

ESTRADAS

Em 1940, quando este vosso humilde criado tomou conta de Aldeia das Dez e portanto da Senhora das Preces, a estrada camarária ainda não chegava ao Santuário. Chegava só ao Goulinho, mas não à povoação.

Em 1941 o Sr. José João Mendes, que fazia parte da Comissão da estrada, pediu à Irmandade autorização para a estrada passar pelo pinhal da Nossa Senhora, aos Pardieiros. E foi já este vosso criado quem disse que sim.

Em 1942 a estrada camarária acordou do sono em que jazia e abriu caminho desde o Goulinho até ao Vale de Maceira, até mesmo junto às casas do Santuário, mas nas casas ninguém tocou.

felizmente ainda todos vivos.

Pois foram eles que tomaram a estrada a seu cuidado e em 1947 foi feito o empedramento desde Aldeia das Dez até às casas do Santuário.

Note-se que a entrada para o Santuário ficou a mesma que estava, isto é, uma estreita calçada entre a casa do Sr. Cristiano Mendes Duarte e a casa do Santuário.

ESTRADA FLORESTAL

Desde há muito que se reconhecia a necessidade de levar a estrada ao Piódão e tirá-lo do isolamento em que vivia.

Para isso muito trabalhou o P.^o Portugal e muitos contribuíram os melhores esforços do nosso ilustre Sr. Dr. Vasco de Campos, especialmente quando foi deputado.

O padre de Aldeia também teve interferência no assunto e teve até a ousadia de um dia, com mais três amigos do Piódão, ir às repartições da Assembleia Nacional e conseguiu que o projecto da estrada, que estava no fundo de uma grande rima,

Apenas esta estrada chegou ao cruzamento com o caminho do Chão Sobral, começou-se logo a sentir a presença das camionetas de carga, com suas inevitáveis consequências para o Santuário e a situação ia piorando à medida que a estrada ia furando a serra.

CONSTRUÇÃO DA VARIANTE

Reconheceu-se então a imperiosa necessidade de se fazer, com urgência, uma variante por cima da povoação de Vale de Maceira, de modo a libertar o Santuário do trânsito das camionetas de carga, cada vez em maior número.

A Mesa da Irmandade, como era natural, tomou a iniciativa, mandou fazer o projecto, o Sr. General Santos Costa, a esse tempo era Ministro da Defesa, patrocinou o pedido e os Serviços Florestais fizeram a dita variante em 1957.

Depois de esta variante estar concluída e aberta ao trânsito de todos os veículos, pesados e ligeiros, pediu-se à Direcção Geral dos Serviços Florestais que fosse cedida à Irmandade o

portanto, desde esta data a pertencer à Irmandade.

ENTRADAS

A entrada principal do Santuário foi sempre (até 1960) do lado do norte, do lado de Aldeia das Dez.

O que hoje chamamos caminho velho, que passa pelo painel, esse é que foi durante séculos o caminho de serventia entre Aldeia das Dez e o Santuário e Vale de Maceira.

Note-se que este caminho não ia (não vai, porque ainda existe) dar ao local onde hoje está o portão, ou pórtico, mas sim mais ao lado, a uns 50 m entrava (e entra ainda) no Santuário às nogueiras, passando junto da (ainda hoje) chamada casa da música ou do jardim. E era por este caminho que entravam os romeiros e ainda hoje é utilizado pelos moradores de Vale de Maceira, para irem para as suas propriedades.

Em 1912 a Irmandade mandou fazer um muro em toda a volta do Santuário e foi nessa altura que procedeu à abertura e ao

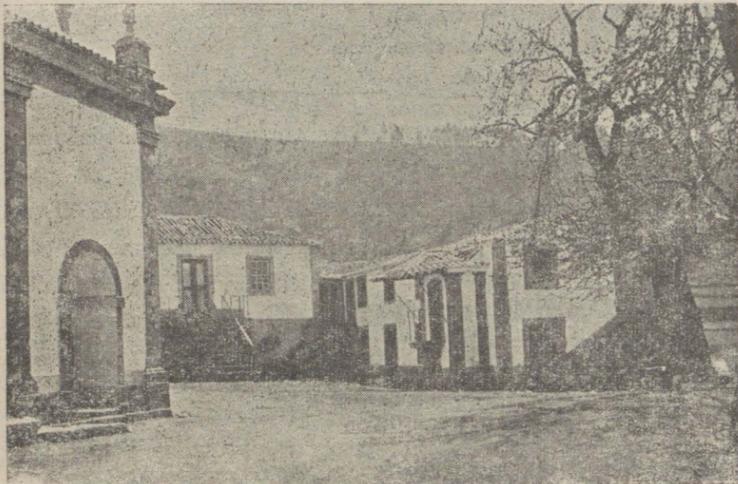
U Á R I O

(Continuado da página anterior)

arranjo de uma entrada mais elegante, mais desafogada e mais espaçosa.

Para fazer o caminho, até ao tal caminho público, aproveitava-

ainda hoje, embora não esteja no mesmo sitio, porque quando os Serviços Florestais começaram ali a estrada, foi demolido e recuado.



Veja-se como era em 1940 as casas do púlpito, junto à Olália e da administração, sem entrada em condições para carros.

ram o terreno baldio que ali havia e, para realçar a entrada, mandaram fazer um lindo pórtico em granito, bem trabalhado que importou em cento e doze mil réis e foi feito por José Nunes Torres, pedreiro, de Aldeia das Dez, conforme consta do livro dos Autos de Arrematação de 24 de Novembro de 1912.

Este pórtico é o que lá está

ENTRADA, HOJE, PRINCIPAL

Com a construção da estrada camarária em 1942 e especialmente depois do seu empedramento, em 1947, todo o trânsito passou a fazer-se pela estrada, como era natural.

Começaram então a aparecer os carros ligeiros, depois alguns auto-carros, embora pequenos,

mas suficientes para criarem problemas, sobretudo para eles, pois não havia grandes possibilidades de manobras para virar e para estacionar, sem causar embaraços aos romeiros, como várias vezes tive pessoalmente ocasião de ver.

A estrada camarária parou mesmo junto das paredes da casa do Santuário, da chamada casa da administração, mas não lhe tocou e os carros entravam, mas alguns com muita dificuldade.

Em virtude de o movimento da estrada ir aumentando e reconhecendo-se a necessidade de se fazer ali uma entrada em boas condições para os autocarros poderem entrar à vontade, a Mesa da Irmandade mandou demolir a dita casa, como consta do livro das Actas — deliberação de 3 de Outubro de 1948.

Pela festa da Senhora das Preces de 1949 já todos os carros puderam entrar à vontade, e estacionar nos parques dentro do Santuário.

Demolida a casa da administração, ficavam ainda a casa da cadeia e a casa do púlpito que certamente foi a primeira casa do Santuário, construída em 1662. Não se deitou a baixo sem se consultar o Sr. Bispo e os Serviços de Urbanização de Coimbra.

No mês de Março de 1954 vieram os senhores engenheiros.

O QUE É NO PRESENTE

Vieram, viram e decidiram: deite abaixo e não olhe para trás, e hoje temos a igreja desafogada com um largo à frente, e com uma entrada que satisfaz plenamente.

O arranjo da entrada foi feito em 1960.

Convém notar o seguimento: Todo o terreno que ocupavam as casas da administração e da cadeia, é hoje logradouro público, isto é, quando em 1960 se procedeu ao arranjo da entrada, por conveniência do alinhamento todo esse terreno ficou de fora. Uma parte está integrada na estrada, a outra ainda não foi aproveitada e fazem ali, gente da povoação, local de despejos e de imundícies, dando uma impressão desagradável a entrada principal do Santuário. E é pena que não tenha melhor aproveitamento.

CONCLUINDO...

Pelo que fica exposto fica-se a saber que desde 1940 até 1972 o Santuário da Senhora das Preces sofreu uma grande transformação, para melhor, e que a povoação de Vale de Maceira só teve a lucrar com os melhoramentos realizados.

A área do terreno do San-

tuário foi aumentada mais do dobro;

Foram construídas três estradas: a camarária, a florestal e a variante, por cima da povoação de Vale de Maceira;

Foram melhoradas algumas serventias: a antiga entrada principal, ao norte; a entrada em frente da igreja, e a que vai para o Chão Sobral e, das serventias antigas que existiam, nenhuma foi inutilizada.

Com a abertura das estradas florestais deu-se possibilidade de fácil acesso a todas as povoações e a todas as propriedades particulares a norte, a nascente e a sul do Santuário.

Toda a acção desenvolvida foi sempre orientada no sentido de valorizar o Santuário, sem prejudicar a povoação de Vale de Maceira que afinal também foi beneficiada.

Por mais esforços que se faça, não encontramos motivos justos para que os tais do abaixo assinados peguem em pedras para atirar à Mesa da Irmandade.

Parece que seria mais elegante, mais justa, mais nobre e mais digna a atitude de compreender e até agradecer à Irmandade, os melhoramentos que realizou, ou ajudou a realizar, dos quais, afinal, os próprios dissidentes também se utilizam.

Assim vai a nossa Assistência

(Continuado da página 1)

cisa do vosso carinho e será o que vós quizerdes que seja.

Amigos, não vos contenteis em ver passar a procissão, isto é, a ver os nomes dos outros na lista dos que dão; tomai parte activa com a vossa presença e com a vossa ajuda. Muito desejamos, porque muito precisamos, que todos os filhos de Aldeia das Dez, espalhados por este Portu-

gal, d'aquem e d'além mar, tomem parte activa na vida do Centro de Assistência e lhe dêem um pouco de carinho e de ajuda.

Todos juntos e unidos poderemos fazer mais e melhor.

Nesta data de mais um aniversário, toda a nossa gratidão vai para o Coração de Jesus — Padroeiro do Centro — e para todos os amigos e generosos benfeitores.



Hoje é assim: o Santuário desafogado com a demolição das casas, e em frente da igreja um largo. O Vale de Maceira com duas entradas a camarária ao fundo e a frontal por cima da povoação.

Maria, Mãe de Deus

A malignidade diabólica envenenou o género humano quando instilou o seu veneno na alma dos nossos primeiros progenitores. E o príncipe das trevas gloriava-se por ter enganado o homem a ponto de o despojar dos dons divinos de que Deus o tinha adornado.

O homem foi desnudado do dote da imortalidade. Ouviu dos lábios divinos o decreto que o condenava a comer o pão com o suor do seu rosto, vindo por fim a morrer. O seu corpo ficou ameaçado de voltar ao pó de que havia sido formado.

Mas Deus é onipotente e clemente. A sua natureza é a bondade. A sua vontade é o poder. A sua acção é a misericórdia. Logo acudiu à humanidade decaída com a predestinação de remédios que lhe restaurassem as forças perdidas.

Denunciou à serpente que a mulher havia de ter na sua descendência quem lhe esmagasse a cabeça. Pela primeira vez foi revelado, embora entre as nuvens de mistério, a futura vinda do Redentor. De uma virgem nasceria o Homem-Deus, e esse nascimento, virginal e incorrupto, condenaria o arruinador do género humano.

* * *

Rodaram os tempos e no momento prefixo para a realização dos altos planos de Deus, o Verbo divino entra no mundo.

A sua descida à carne é uma autêntica aniquilação, no dizer de S. Paulo. Aniquilação porque o homem, em comparação de Deus é nada, pois foi feito do nada. Aniquilação porque entre a humanidade assumida pelo Verbo e o Verbo que assumiu a humanidade, vai uma distância infinita. O Verbo desceu da morada celeste e sem deixar o seio do Pai onde é gerado desde toda a eternidade, foi gerado no seio de Virgem quanto à natureza humana.

Sendo incompreensível, quis ser compreendido. Sendo eterno quis ser temporal. Sendo o Senhor do universo quis receber a forma de servo e esconder a sua magestade sob o véu da carne.

No dizer de S. Bernardo, em Jesus Cristo juntou-se o que existe de mais alto, com o que existe de mais baixo.

* * *

Na realização deste mistério aparece-nos a figura excelsa da Virgem da Galileia, desposada com um varão justo, humilde artista, da cidade de Nazaré. No plano divino ela foi escolhida para dar ao mundo Deus feito homem.

O Arcanjo, embaixador de Deus, foi ao seu encontro e saudou-a. A saudação fê-la estremecer.

Nestes tempos tão revoltosos e perigosos para a fé e para a

moral da juventude, é caso para gravar no coração dos jovens estas palavras de Santo Ambrósio: «Imita a Virgem nas suas acções, imita-a na vergonha, imita-a no colóquio com o Arcanjo, imita-a no mistério. É próprio das virgens sentir receio ao aproximar-se o homem.

Aprenda a mulher a cultivar o pudor da Virgem. Ela estava só nos seus aposentos, sem companhia sem testemunha e assim foi saudada pelo Arcanjo».

Não havia homem por mais justo, que fosse digno de comunicar à Virgem o plano divino manifestado naquela saudação. Veio um Arcanjo saudá-la.

O Espírito Santo descerá sobre ti. A Virgem ouviu e acreditou.

A fé intensifica-se nos corações de muitos homens, mas arrefece nos corações de muitos outros. A Virgem ouviu e acreditou. Pode afirmar-se a existência de homens que ouvem e não acreditam; ouvem o Evangelho e não o crêem, ou ouvem-no, crêem-no mas não o praticam.

Pode ainda afirmar-se a existência de homens que não praticam porque não crêem e não crêem porque não ouvem.

Como sabemos que a Virgem ouviu e acreditou? pela sua mesma resposta ao embaixador: Eis a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra.

J. A.

A ESCOLHA DE CRISTO

Condição para a Páscoa

Com a Encarnação do VERBO DE DEUS e o Seu nascimento, no tempo, iniciou-se a obra da nossa Salvação. Foi este o *grande acontecimento* que celebrámos no Natal — não como uma simples «evocação histórica», mas como uma «realidade» que em cada dia deve renovar-se, na nossa vida de cristãos. É nesse sentido que a Liturgia nos orienta: a que procuremos reviver (re+viver=viver de novo... actualizar...) os acontecimentos da nossa Salvação, e não só «lembrá-los» como coisas do passado... neste sentido, podemos dizer que *na vida do cristão deve ser Natal todos os dias*.

Vamos, agora, a caminho da Páscoa, facto culminante da nossa Salvação. O tempo litúrgico da QUARESMA que iniciámos, deve ser para nós um tempo de oração, de penitência e de caridade.

1. *Tempo de ORAÇÃO* — A Quaresma é um convite a «buscar» a Deus. Para O encontrarmos, há que procurá-LO. E não o conseguiremos sem Oração: uma oração confiante, perseverante e humilde.

Importa, pois, neste tempo intensificar a nossa vida de oração.

2. *Tempo de PENITÊNCIA* — Para sermos «salvos», temos de fazer penitência, porque somos pecadores. Esta é uma *condição necessária* que aparece constantemente na Bíblia, é uma *lei universal* formulada na lição dos Profetas do A. T., pelo Precursor João Baptista e, ainda mais claramente, pelo próprio CRISTO. E não nos faltam *caminhos de penitência*: o trabalho de todos os dias... os problemas da nossa vida... os sofrimentos aceites como vindos do SENHOR...

Todavia, a Igreja, Mestra e Mãe, indica ainda *outras formas*, e faz delas um preceito: a abstinência (e jejum)... ou os exercícios de piedade... ou de esmola...

O que importa principalmente, é que qualquer destes «modos de penitência» nos sirva de ajuda para mais nos convertermos no SENHOR.

3. *Tempo de CARIDADE* — O nosso grande pecado é o *egoísmo* que nos faz esquecer os outros, e nos fecha em nós mesmos. Ora nós sabemos que a maior verdade revelada por Deus é esta: que Ele é o nosso Pai, e que os homens são nossos irmãos.

A vivência cristã da Quaresma exige de nós uma maior atenção

aos irmãos, em especial os mais necessitados: de pão... de conforto... de ajuda... de carinho... de conselho...

É relativamente fácil fazer da Quaresma tempo de oração e mesmo de penitência; mas bastante mais difícil «sair de casa» e «ir ao encontro dos irmãos... É necessário consegui-lo, apesar das dificuldades!

A QUARESMA, porém, há-de ser para nós ainda mais: há-de ser um tempo de maior adesão a JESUS CRISTO, em pensamentos, palavras e obras.

Aderir a CRISTO é ver n'Ele o Caminho, a Verdade e a Vida, e procurar torná-LO o «centro» do nosso viver.

1. *Porque «peregrinos»* a caminho da Pátria, necessitamos de quem nos guie. Ele é o Caminho!

2. *Porque «cristãos»*, mais do que «acreditar em verdades» temos de aceitar e aderir, na Fé, à Pessoa de Jesus Cristo. Ele é a Verdade!

3. *Porque «cristãos»* conscientes e comprometidos, o motivo mais profundo do nosso actuar tem de ser um só: o Senhor. Assim o sentia S. Paulo: «*Para mim, viver é CRISTO!*» Ele é a Vida!

Ao entrarmos nesta QUARESMA, renovemos a nossa fé, e procuremos, — ao longo deste tempo santo — o Retiro Anual do Povo de Deus! — despertar em nós e naqueles que nos estão confiados na Catequese, sentimentos cada vez mais profundos de adesão ao SENHOR!

JAIME CUNHA

Para se manter a Missa na Senhora das Preces

É PRECISO QUE O POVO AJUDE

A freguesia de Aldeia das Dez tem a feliz dita de possuir o mais belo Santuário mariano das Beiras, terra sagrada, escolhida por Nossa Senhora para sua habitação e trono das suas graças e misericórdias.

Como filhos predilectos da melhor das mães, cumpre-nos o dever de dedicarmos um pouco da nossa atenção ao seu Santuário e consagrar-lhe um pouco do nosso amor.

De longes terras, percorrendo longas distâncias, milhares de peregrinos vêm trazer as suas ofertas, quantas vezes fruto das suas lágrimas e das suas dores, para que a igreja da Senhora das Preces continue digna de ser habitada pela Mãe de Deus.

Os de perto, os que vivem à sombra do Santuário, os que mais beneficiam dos melhoramentos têm o dever imperioso de não ficarem atrás, de ajudar com os

seus donativos, oferecidos generosamente.

Desde tempos imemoriais e de harmonia com os Estatutos, a Irmandade mantém na Senhora das Preces a capelinha com missa aos domingos e dias santos de preceito. Artigo 22 dos Estatutos.

Sem dúvida alguma, é um grande benefício para todos os povos da serra, mas é um pesado encargo para a Mesa Administrativa.

Para que possa continuar a haver missa na Senhora das Preces é preciso que todos os povos beneficiados contribuam as despesas da capelanía.

Não está certo que pessoas e famílias venham à missa à Senhora das Preces e nem sequer dão esmola alguma para ajuda.

Os povos que vivem à volta do Santuário, especialmente Vale de Maceira, Goulinho, Chão Sobral, Gramaça e Avelar, deviam con-

tribuir todos os anos com uma cota generosa, independentemente do ofertório que se faz todos os domingos à missa.

Isto já se fez em 1953 e alguns anos a seguir e é preciso que volte a fazer-se para que possa haver missa aos domingos na Senhora das Preces.

Em toda a parte as despesas da capelanía são pagas pelos povos e famílias que dela beneficiam. Porque é que aqui se não há-de fazer o mesmo?

JORNAL

MARÇO e ABRIL

Por motivos de conveniência este número da Voz do Santuário corresponde aos meses de Março e Abril.

Os quatro Evangelhos

Um livro que todos os cristãos devem possuir e ler.

Se não pode comprar a Bíblia, ao menos compre os quatro Evangelhos.